

# Prosa Romântica no Brasil

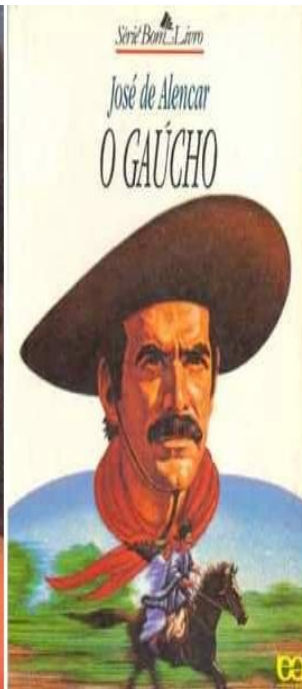
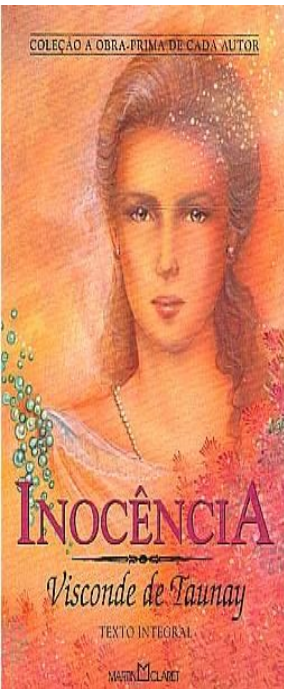


# Folhetim



Os folhetins eram capítulos de romances de periodicidade semanal publicados em jornais. Por meio deles, o romance tornou-se extremamente popular e por ele, o sentimento de democracia aflorado no País foi alastrado. Com o folhetim, a literatura passa de bem destinado à aristocracia e ultrapassa a exclusividade da nobreza.

# Romance Regionalista



A prosa romântica regionalista no Brasil representa o povo, diferente dos nobres na Corte. Demonstra o ambiente rural, em oposição às cidades. Representam o sertanejo, as paisagens e os costumes do sertão.

# Nísia Floresta



Nascida no Rio Grande do Norte (1810), chegou a ser repudiada pela própria família por ter abandonado o marido (com quem se casara aos 13 anos), o que não a impediu de ser educadora, fundadora de colégio, republicana, abolicionista, nacionalista, escritora polêmica em jornais da época e autora de *Direitos das mulheres e injustiças dos homens*, publicado em 1832, quando tinha apenas 22 anos.

# Maria Firmina dos Reis



Em 1859, ela publica “Úrsula”, romance abolicionista, o primeiro escrito por uma mulher negra no país e o primeiro romance da literatura afro-brasileira. Dito como o primeiro romance de autoria feminina no Brasil. Maria Firmina não trata o escravo de forma geral e abstrata, como era comum devido à escravidão; individualiza-o, ao contrário, como personagem, apresentando-o como objeto estético, o que distingue seu texto entre os da época, revelando sua postura abolicionista.

# Narcisa Amália



Considerada a primeira poetisa brasileira, publicou *Nebulosas* (1870) e outros livros de poemas. Narcisa Amália, ao dedicar-se à liberdade educacional e artística da mulher e lutar para abrir seu caminho como escritora, foi acusada de atentado ao pudor e à família por ser jovem e bonita e ousar escrever e se meter em lutas políticas.

## Delia (pseudônimo de Benedicta Bormann)



Delia nasceu em Porto Alegre e viveu toda a vida no Rio de Janeiro. Recebeu educação esmerada e publicou vários romances: Aurélia (1883), Uma vítima, Três irmãos, Magdalena (1884), Lésbia (1890), Celeste (1893) e Angelina (1894); alguns desses, primeiramente em folhetins. Seus temas eram a profissão e a satisfação dos desejos da mulher, o que a coloca como uma das primeiras escritoras, no Brasil, a falar da sexualidade feminina.

# Júlia Lopes de Almeida



Foi autora de vários livros de sucesso, além de jornalista, tendo participado do corpo de redatores de A semana, do Rio de Janeiro, ao lado de Olavo Bilac, Artur Azevedo e Filinto de Almeida, com quem se casou. Preocupou-se com a urbanização do Rio de Janeiro e lutou pela pesquisa de campo como ponto de partida para escrever romances.